



## **PERTECIMENTO E CULTURA: VIVÊNCIAS DO PROJETO “EU SOU BICHO DO PARANÁ”**

Vanusa de Barros<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este relato caracteriza um momento de reflexão sobre o projeto “Eu Sou Bicho do Paraná” o qual foi idealizado pela equipe do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Peter Pan, visando conhecer e preservar as memórias das raízes culturais do estado do Paraná, proporcionando uma imersão profunda na rica biodiversidade do nosso estado. Pretendemos descrever as vivências, aprendizagens e descobertas proporcionadas pelo projeto, que reuniu as crianças das cinco turmas do CMEI, educadoras, famílias e comunidade.

A partir da abordagem de Reggio Emilia, adotada em nosso Projeto Político Pedagógico, que valoriza o protagonismo infantil e a participação ativa dos educadores como facilitadores do processo de aprendizagem, as atividades foram cuidadosamente planejadas com base no Referencial Curricular do Paraná. Integramos os cinco campos de experiência deste referencial, respeitando os interesses e necessidades das crianças, para estimular a curiosidade, a investigação e a expressão criativa das crianças, promovendo um ambiente de aprendizagem rico e significativo.

O encerramento do projeto foi marcado pela nossa primeira Mostra cultural, celebrando todas as descobertas e criações realizadas ao longo desse percurso educativo.

---

<sup>1</sup> Vanusa de Barros, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e História pela IPEMIG. Pós-graduação *lato sensu* em Gestão Político-Pedagógica Escolar pela UNIOESTE e Transtorno do Espectro Autista pela IPEMIG. [barrosnusa5@gmail.com](mailto:barrosnusa5@gmail.com).

---

Neste relato, apresentamos uma breve explanação do projeto "Eu Sou Bicho do Paraná," detalhando as vivências desenvolvidas com as crianças de todas as turmas, que envolveram uma série de atividades práticas e educativas. Destacaremos nossa experiência com a primeira Mostra Cultural, um evento significativo que reforçou a importância de trabalhar a cultura na Educação Infantil. Esta iniciativa não só proporcionou um rico aprendizado cultural para as crianças, mas também demonstrou o valor do engajamento de toda a comunidade na Educação, promovendo a interação e a colaboração entre pais, educadores e a comunidade local.

Ao compartilhar essa experiência esperamos inspirar outras instituições a promoverem ações semelhantes de valorização das memórias das raízes culturais regionais. Resgatar, valorizar e apreciar as raízes culturais do seu povo é primordial para conhecer e manter viva as memórias da própria origem, seu pertencimento e identidade. Contribuindo para a formação de uma geração mais consciente e engajada com sua cultura e história.

## **DESCRIÇÃO DA PROPOSTA E RESULTADOS**

O projeto "Eu Sou Bicho do Paraná", foi idealizado pela equipe no início do ano letivo de 2023, na elaboração do plano de ação anual. Teve duração de dois meses, sendo desenvolvido no segundo trimestre do ano, com início no mês de junho de 2023 e finalizado no dia 01 de agosto de 2023, com a culminância do projeto marcada com a nossa primeira Mostra Cultural "EU SOU BICHO DO PARANÁ". Realizada no gramado situado em frente ao CMEI Peter Pan, localizado na cidade de Francisco Beltrão – PR, o evento ocorreu das 17 às 19 horas e celebrou todas as descobertas e criações ao longo desse período.

A equipe docente e pedagógica do CMEI elaborou a organização do projeto com alicerce na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular do Paraná, contemplando os cinco campos de experiência (O eu, outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamentos e imaginação; Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações) estabelecendo os objetivos de aprendizagem de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças e da faixa-

---

etária atendida, garantindo o respeito e a promoção dos seis direitos de aprendizagem na Educação Infantil: conhecer-se, conviver, expressar, participar, brincar e explorar. Esses direitos são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e são integrados de forma a proporcionar experiências significativas e enriquecedoras, promovendo um ambiente educativo que valoriza a identidade, a socialização, a criatividade, a participação ativa, o lúdico e a investigação.

O projeto contemplou todas as cinco turmas do CMEI (Berçário, Maternal 1 “B”, Maternal 1”C”, Maternal 2 e Maternal 3), totalizando 79 crianças. Os professores tiveram autonomia nos planejamentos diários do projeto, encontrando métodos, recursos didáticos que atendessem às particularidades da faixa-etária e a realidade de cada turma. A coordenação pedagógica do CMEI acompanhou todo o processo e constituição dos planejamentos a fim de construir um trabalho integrado e de manter a identidade pedagógica a partir da linha teórica da nossa abordagem de Reggio Emilia.

Ressalto aqui parte da nossa Proposta Pedagógica referente à "Articulação da instituição de ensino com pais e/ou responsáveis e com a comunidade escolar", enfatizando a importância de um trabalho conjunto entre a instituição familiar e o CMEI. Quando essas instâncias colaboram, cada uma compreendendo a importância de seu papel na formação humana, as crianças são as grandes beneficiadas. Segundo nosso PPP (2022, p. 33), "a participação da família na vida escolar do sujeito é imprescindível, especialmente para valorizar seus avanços na trajetória de aprendizagem e favorecer o fortalecimento de vínculos afetivos."

É fundamental também destacar que, em nosso PPP (2022, p. 69), há uma referência ao currículo para crianças pequenas.

Requer o respeito a cultura da infância, construído com base na vida das crianças, das famílias e das práticas sociais e culturais em que estão inseridos, ou seja, um currículo que valoriza a experiência não na perspectiva do seu resultado imediato, ou que busque antecipar a alfabetização para o fundamental, mas naquela que contenha referências para novas experiências a aprendizagens, para a busca do sentido que considera a dinâmica da sensibilidade do corpo, a observação, a constituição de relações de pertencimento, autonomia, imaginação, a ludicidade, a alegria, a beleza, o raciocínio e o cuidado consigo e com o mundo.

---

Perante isso o projeto foi pensado e colocado em prática para efetivar uma Educação que respeita e valoriza a cultura infantil em suas múltiplas dimensões. Todo o contexto do projeto promoveu um ambiente de aprendizado rico, em que a alegria, a beleza e a imaginação puderam florescer, contribuindo para o desenvolvimento integral de todas as crianças da nossa instituição de ensino.

As experiências, as vivências, as visitas de campo foram planejadas de modo a promover a autonomia e a participação ativa das crianças, permitindo que elas se expressassem e compartilhassem suas descobertas com a comunidade e suas famílias.

As duas turmas de Maternal 1 - B e C -, visitaram o Calçadão Central, a Cuia Gigante localizada na Praça Eduardo Virmond Suplicy, a Torre da Concatedral de Nossa Senhora da Glória e as árvores de araucária, símbolo do Paraná. A araucária, também conhecida como pinheiro-do-paraná, é uma árvore nativa do Brasil e desempenha um papel crucial no ecossistema da região Sul do país, fornecendo alimento e abrigo para diversas espécies de animais. Durante o passeio, que foi um momento de aprendizado para as crianças, também fizemos um delicioso piquenique nas sombras das árvores e no gramado verde da praça, com frutas variadas que cada criança levou para compartilhar umas com as outras.

A turma do Maternal 2 fez sua visita de campo no Parque de Exposição Jayme Canet Júnior, um dos mais belos parques do Sul do Brasil, destinado à realização de feiras e exposições. Com uma área total de 140 mil m<sup>2</sup> o parque possui uma diversidade de árvores e é cortado pelo rio Urugato. Apesar da diversidade de árvores, nosso foco foi nas de araucária (nome científico: *Araucaria angustifolia*), com forma única na paisagem brasileira, parecendo uma taça, a araucária pode atingir alturas de 50 m, com diâmetro de tronco à altura do peito de 2,5 m.

Devido ao seu alto valor econômico (madeira e sementes nutritivas), a araucária foi intensamente explorada a partir do século XIX, resultando na redução de seu território a uma fração mínima. A União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) coloca a araucária em “Perigo Crítico de Extinção”. Estudos destacam a necessidade de sua conservação, devido à sua importância econômica, ecológica, paisagística e cultural. Eleita como símbolo do Paraná, sendo sua

---

representação extremamente comum no artesanato estadual, está no brasão de várias cidades do nosso estado e deu nome à cidade de Curitiba através do apelido indígena curi (curii-tyba, em tupi-guarani). As crianças, além de adquirirem diversos conhecimentos sobre a árvore, aproveitaram o espaço para se divertir em um ambiente cheio de verde, sombra e ar puro.

A turma do Maternal 3, realizou várias visitas de campo: uma caminhada pelo bairro, para conhecer a araucária, no qual as crianças aprenderam sobre a importância e as características dessa árvore simbólica; uma visita à Torre da Concatedral de Nossa Senhora da Glória, monumento localizado na área central de nossa cidade, possui 100 metros de altura, um elevador com vista panorâmica e dois almirantes com vista em 360° de toda a cidade. A estrutura conta com quatro relógios de 4,5 metros, iluminada por mais de 4.000 LEDs e um sino eletrônico em seu topo, proporcionando uma experiência única de aprendizado e admiração das belezas locais. Os alunos não conseguiram subir na torre, pois estava fechada neste dia.

Eles visitaram o Parque Alvorada com o objetivo foi coletar materiais naturais para confecção de uma árvore gigante de araucária e de fazer um divertido e delicioso piquenique.

No Ecomuseu Jorge Baleeiro de Lacerda, localizado no Parque Florestal Irmão Cirilo, o prédio tem 504 m<sup>2</sup>, possui exposições de animais taxidermizados que fazem parte do Bioma Mata Atlântica, imagens das cheias históricas de Francisco Beltrão, animais conservados em formol, memorial indígena e acervo em homenagem a Jorge Baleeiro. Essas visitas proporcionaram às crianças muito aprendizado, permitindo-lhes interagir diretamente com o ambiente, explorar diferentes contextos e compartilhar suas descobertas com os colegas e professoras. Além disso, essas experiências foram de muita diversão e alegria.

Escolhemos a música “Bicho do Paraná” do cantor e compositor João Lopes, para ser o ponto de partida do nosso projeto. Ela é considerada o hino não oficial do Paraná. Pois na década de 1980 e 1990 conquistou os paranaenses na campanha do RPC TV, circulando pelos quatro cantos do estado. O objetivo era dar voz e identidade aos paranaenses, valorizando a nossa gente, objetivo este que foi alcançado. A composição

---

tonou-se Patrimônio Artístico do Paraná em 2022, quando a Comissão de Cultura da Assembleia do Paraná (ALEP) aprovou a lei reconhecendo a música como símbolo maior do estado. A música foi ouvida pelas crianças, que se familiarizaram com a melodia e também brincaram com instrumentos musicais. Além dessa também foram trabalhadas outras músicas relacionadas com o tema.

A leitura e a contação de histórias são fundamentais na rotina das nossas crianças, pois enriquecem seu desenvolvimento cognitivo e emocional. As professoras, cientes da importância dessas atividades, trouxeram as fascinantes lendas da gralha azul, da erva mate e da araucária. Essas narrativas despertaram a curiosidade e a imaginação dos pequenos, servindo de ponto de partida para uma série de vivências enriquecedoras. As crianças se envolveram em diversas explorações, atividades artísticas, como a confecção de móveis da gralha azul. Cada uma dessas atividades proporcionou momentos de aprendizagem significativa, conectando-as com a natureza e a cultura local, e ampliando seu conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

Vários contextos investigativos foram propostos para explorar o milho. Como manusear, explorar as texturas, consistência das sementes e seus derivados utilizando utensílios domésticos (colher de pau, peneira, colher de medida e panela de ferro); pintura com tinta e pincel; o milho verde, cujas espigas as crianças descascaram explorando as texturas e possibilidades estimulando os sentidos e a curiosidade.



**Figura 1 – Contexto investigativo do Milho**



**Fonte:** Turmas do Maternal 1 “B” e “C”, 2023.

Além disso exploraram outros aspectos da gastronomia, foi preparada uma polenta mais firme cortada em retângulos para as crianças conseguirem segurar nas mãos, assim elas exploraram a textura, o sabor e a consistência. Nossos pequenos exploradores estavam lindamente a touca de cozinheira, o que acrescentou um toque especial à atividade. Além disso, houve a degustação da canjica, do pinhão e da bergamota apreciando assim um pedacinho da nossa cultura gastronômica.

Explorando os saberes regionais com a erva mate os contextos investigativos foram abrangentes e fascinantes. As professoras começaram com a apresentação dos galhos da erveira, o recorte das folhas da árvore, a qual é utilizada para produzir a erva mate. As vivências seguiram para roda de chimarrão, com a erva mate, cuias, colheres de medida e bombas, proporcionando uma imersão completa na tradição da roda de

---

chimarrão, que encantou as crianças. Além disso, a erva mate ganhou uma nova utilidade ao se transformar em tinta para lindas pinturas, estimulando a criatividade e a expressão artística dos pequenos. Essas atividades não só enriqueceram o conhecimento das crianças sobre a cultura local, mas também lhes permitiram explorar o mundo ao seu redor de maneira envolvente e educativa.

Vivenciando a natureza, as crianças exploraram a terra adubada, utilizando ferramentas de plástico, como pá e rastelo. Com entusiasmo, participaram do plantio de pinhões em caixinhas de leite, conhecendo sobre o ciclo de vida das plantas de forma prática e divertida. O plantio do milho também foi uma experiência marcante. Essas vivências proporcionaram momentos de aprendizado, descoberta e conexão com a nossa cultura e natureza.

Propomos para as famílias encaminhar através de registros como: poemas, fotos, desenhos e músicas o que significava para eles “Ser Bicho do Paraná”. Os registros foram expostos na Mostra Cultural e o resultado foi um painel rico com várias formas de registros.

Aqui foram relatadas algumas das propostas realizadas no projeto “EU SOU BICHO DO PARANÁ”. Como mencionado anteriormente, a culminância do projeto foi em nossa primeira Mostra Cultural, um momento de celebração vibrante da cultura regional. Este evento especial trouxe as famílias e a comunidade ao nosso CMEI para apreciar as obras artísticas das crianças e as exposições dos registros das vivências fantásticas que realizaram. Organizamos rodas de chimarrão para momentos de descontração e conversa, criando um ambiente acolhedor e familiar. O resultado foi extremamente positivo, com as famílias trazendo suas próprias cuias e compartilhando momentos que certamente ficarão na memória de todos. Tivemos o prazer de receber o cantor Renato Tesser, que encantou a todos ao cantar a música "Bicho do Paraná", de João Lopes. A festa continuou com a apresentação do Hari Baldo, que trouxe alegria ao cantar várias músicas para o deleite dos presentes. Renato e Hari, membros estimados da nossa comunidade, aceitaram participar da nossa Mostra Cultural, tornando o evento ainda mais especial e memorável para todos.



**Figura 2 – 1º Mostra Cultural “EU SOU BICHO DO PARANÁ”**



Fonte: CMEI Peter Pan, 2023.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão do projeto “Eu Sou Bicho do Paraná” reflete a profundidade e o impacto positivo que este trabalho teve nas vidas das crianças, famílias e comunidade do CMEI. As diversas atividades realizadas ao longo do projeto proporcionaram ricas experiências de aprendizado, explorando a cultura, a natureza e a gastronomia regional de maneira envolvente e significativa.

As crianças tiveram a oportunidade de se conectar com suas raízes culturais, desenvolvendo senso de pertencimento e respeito pelo ambiente ao seu redor. Através das histórias, vivências práticas e atividades artística, elas puderam expressar sua criatividade, curiosidade e entusiasmo pelo aprendizado.

A culminância na Mostra Cultural foi um momento de celebração coletiva, onde as famílias e a comunidade se uniram para apreciar as realizações das crianças. A integração das rodas de chimarrão, a música e as exposições artísticas criaram um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços entre todos os participantes.

Este projeto destacou o valor da Educação Infantil que valoriza as experiências práticas, a exploração sensorial e a interação comunitária. O projeto não só enriqueceu

---

o desenvolvimento das crianças, mas também reafirmou a importância de uma abordagem educacional que celebra a cultura e promove a integração comunitária.

Agradecemos a todos os envolvidos pelo empenho e dedicação, e esperamos que as próximas iniciativas continuem a inspirar e cultivar um aprendizado significativo e prazeroso para nossas crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < [BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf \(mec.gov.br\)](#)>. Acesso em: junho. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei Nº9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. \_ 7.ed. – Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2021.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** / Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: Seed – PR., 2019. 4v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PETER PAN. **Projeto Político Pedagógico**. Francisco Beltrão, PR: CMEI Peter Pan ,2022.

CONTEÚDO aberto. In WIKIPÈDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <Araucária – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org)>. Acesso em: junho. 2024.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: 1 Editora Artemed, 1999.